

## OS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA MATERNA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS

Briele Bruna Farias da Silveira<sup>1</sup> (UFPB)

### RESUMO

Este artigo possibilita uma reflexão sobre a importância dos recursos didáticos utilizados no processo de aquisição da linguagem de crianças e adolescentes Surdos no Centro Rural de Formação Centro de Atendimento Especializado, localizado no município de Cruz do Espírito Santo-PB. A aquisição da linguagem da pessoa Surda é um processo que deve ocorrer inicialmente na sua língua materna, a LIBRAS (língua brasileira de sinais). Como esta língua é visual espacial, durante o ensino da LIBRAS para os sujeitos Surdos, muitos recursos didáticos tornam-se auxiliares neste processo. Neste sentido, o presente artigo objetiva refletir sobre estes recursos e qual a eficácia dos mesmos para a aprendizagem dos sujeitos atendidos na sala de recursos multifuncional. Para tanto, recorre-se ao aporte teórico de Souza (2007), que discorre sobre a necessidade de utilizar os recursos pedagógicos de forma competente e criativa, através de um planejamento sistemático, como também a Costoldi e Polinarski (2009), que discutem a importância do recurso pedagógico para o desenvolvimento cognitivo. Todo o processo considerou os resultados parciais do uso dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem dos Surdos atendidos pelo Centro, coletados através da análise comparativa durante quatro meses de observação. Evidenciou-se a comunicação como um dos principais pontos motivadores para a procura de uma melhor prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos didáticos; Aquisição; Surdos.

### INTRODUÇÃO

Lecionar língua materna para sujeitos Surdos não é uma tarefa fácil, pois os mesmos já chegam ao ambiente de ensino com uma comunicação caseira e que a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística - Universidade Federal da Paraíba.

família geralmente já conhece e compreende. E, ao iniciarmos um trabalho para o ensino da língua materna neste caso, a LIBRAS (língua brasileira de sinais), é relevante utilizarmos recursos pedagógicos para isto visto que é uma língua visual espacial que necessita do concreto para que a compreensão seja mais rápida atingida.

Neste sentido, entendendo a relevância dos recursos pedagógicos no ensino-aprendizagem dos sujeitos Surdos, atendidos na Associação Centro Rural de Formação Centro de Atendimento Especializado, localizado no Assentamento Dona Helena, município de Cruz do Espírito Santo-PB, realizamos uma análise comparativa durante quatro meses de observação, a fim de tornar evidente o uso de recursos pedagógicos para o ensino-aprendizagem da língua materna LIBRAS de três crianças e adolescentes Surdos.

Esta análise comparativa foi dividida em quatro meses de observação: No primeiro mês, foi observado como os sujeitos Surdos no momento das aulas de língua materna que não contava com muitos recursos pedagógico, reagem durante as aulas e qual o feedback dos mesmos ao interagirem uns com os outros.

No segundo mês, utilizando alguns recursos como apostilas informando o sinal e a figura correspondente aquele sinal. Sempre utilizando o diálogo como meio para a realização desses sinais.

Durante o terceiro mês, utilizamos jogos em MDF que apresenta tanto os sinais em LIBRAS, quanto as imagens do que é o objeto ou situação e a palavra em língua portuguesa. E a internet, para observação de vídeos no Youtube com crianças e adolescentes sinalizando.

Por fim, ainda utilizando vídeos de crianças e adolescentes sinalizando, fizemos uma proposta para que os sujeitos Surdos também realizassem um vídeo em que eles sinalizassem o que aprenderam durante as aulas (imagens concedidas pelos responsáveis e postas em arquivo no próprio Centro de Atendimento).

Portanto, o presente artigo objetiva refletir sobre estes recursos e qual a eficácia dos mesmos para a aprendizagem de língua materna dos sujeitos Surdos atendidos na sala de recursos multifuncional.

## DESCRIÇÃO DOS ATENDIMENTOS AOS SUJEITOS SURDOS

Os atendimentos realizados com os Surdos acontecem uma vez por semana na sala de recursos multifuncional. Cada atendimento tem duração de uma hora e trinta minutos aproximadamente.

Os primeiros 50 minutos são realizados juntamente com um responsável, tendo em vista a necessidade de que os mesmos também aprendam a língua tanto para facilitar a comunicação entre eles, quanto para auxiliarem no processo de aprendizagem dos Surdos, tendo em vista que para fazer a transição de um sinal comunicativo criado pelo Surdo e sua família, para a língua brasileira de sinais, é necessário identificá-los e apresentá-los para que possam fazer a transferência de significação do sinal comunicativo caseiro para a língua de sinais.

E os outros 40 minutos do atendimento, são realizados juntamente com outra criança ou adolescente surdos, para que ocorra a comunicação entre os sujeitos que tem como primeira língua a língua visual espacial. São nestes momentos que são organizados os diálogos e criação de vídeos.

Quando um dos Surdos não participa dos momentos em conjunto com outro por motivos especiais, o responsável pelo mesmos são convidados a fazerem essas trocas de conhecimento que ocorrem durante o diálogo, pois é através do uso da língua que podemos observar quais os sinais mais utilizados no contexto em que o sujeito está imerso.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os recursos utilizados na sala de recursos multifuncional servem como suporte pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Ou seja, não são os recursos que irão ensinar de fato uma língua e seus

conteúdos, mas eles devem fazer parte deste processo, seja ele qualquer material utilizado para tais fins.

Cabe ao educador fazer uso destes materiais de forma comprometida, dinâmica e planejada, desta forma, o recurso irá ajudá-lo durante todo o processo. Adequando para a faixa etária e o objetivo que se queira alcançar.

Souza afirma que

o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

O educador observando o contexto social, familiar e estrutural do aluno, pode criar situações com os recursos didáticos que podem favorecer na aprendizagem dos mesmos, pois o casamento entre o contexto e a utilização de recursos específicos para cada necessidade consegue bons resultados na aprendizagem.

De acordo com Costoldi e Polinarski (2009, p.2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, pois com torna real os conteúdos ensinados, no qual os alunos podem observar cada um deles, fixando melhor o que é ensinado e transmito através desses recursos e assim, cada sujeito poderá empregar o conhecimento adquirido em qualquer situação que venha a ocorrer em seu dia-a-dia.

Quando a criança fala daquilo que já manipula em níveis não linguísticos é a cognição precedendo a linguagem.

Por meio da audição a criança que não apresenta nenhuma deficiência auditiva aprende naturalmente o modelo de sua língua. Porém, à criança com surdez adquire sua linguagem ao relacionar a experiência que está vivendo com a verbalização e/ou sinais que ela observa em outra pessoa (colegas, pais, professores, etc.), bem como ao relacionar o que está sendo falado pelo outro com suas próprias experiências e também ao comunicar seus pensamentos e

experiências de forma oral, escrita ou com sinais (HONORA, FRIZANCO, 2009, p.20).

São diversos os recursos que podem favorecer na aquisição e desenvolvimento da língua materna de pessoas Surdas, um desses recursos é a internet se bem planejada pelo educador é muito importante, bem como o uso de vídeos, entre outros. Cabe o bom encaminhamento dado pelo educador a seus alunos.

Com o uso da tecnologia como um recurso didático o educador se tornará suas aulas mais interessantes, e chamará mais atenção dos seus alunos que sairá do papel de instrutor para facilitador.

[...] o aspecto computacional de domínio do computador e dos diferentes softwares, como o aspecto da integração do computador nas atividades curriculares [...] por meio desse suporte, o professor poderá aprimorar suas habilidades de facilitador e gradativamente, deixará de ser o fornecedor da informação, o instrutor, para ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno – o agente de aprendizagem (VALENTE, 1999, p. 109).

Neste sentido, ao introduzir o computador, a internet em suas aulas o educador não só estará tornando sua aula mais atrativa, mas também sairá de uma posição tão ultrapassada tendo o professor como dono da verdade e conhecedor de tudo. Pois, “[...] a verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas, sim a de criar condições de aprendizagem e ser o criador e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno” (SABADIN, 2006, p. 85).

Sendo assim, contando com alguns recursos didáticos o educador está corroborando com o desenvolvimento intelectual do seu aluno, facilitando este processo.

Ainda sobre o uso do computador como recurso didático, Schaff (2007, p.73-74) afirma que

O computador é um produto do homem, portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo de formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução. O computador servirá a muitos fins: como supermemória artificial que aliviará bastante a carga de memória humana hoje necessária, tornando assim muito mais fácil o processo de ensino;

como executor, com uma rapidez surpreendente, de operações combinatórias; como idealizador de novos métodos de conhecimento humano em muitas disciplinas, incluindo aquelas que no início se acreditava estarem fechadas às técnicas informáticas (investigação histórica, jurisprudência etc.); como fator de um processo mais ágil de aprendizado e de verificação dos conhecimentos do aluno, também por meio do método da “conversação” com a máquina etc.”

Moran (1999) comenta que:

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente (MORAN, 1999, p. 19).

Sendo assim, ao utilizar a internet como recurso para favorecer na aprendizagem, é importante ser cauteloso e objetivar bem o que se quer. E assim, será um ótimo recurso para ser trabalhado.

## IMPLEMENTAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS DURANTE QUATRO MESES

### 1º mês / quatro encontros

No primeiro encontro desta proposta, utilizamos poucos recursos como algumas xerox de objetos que os sujeitos Surdos mais utilizam em seu dia-a-dia, neste momento estavam presentes os surdos e a educadora.

Eles observaram as imagens, tentaram reproduzi-las e em seguida deixaram a xerox na mesa e logo passaram a utilizar alguns sinais caseiros para se comunicarem. As vezes colocavam os sinais que estavam na xerox que eram (bicicleta, cavalo, camisa e casa), mas em seguida já utilizam sinais caseiros novamente.

Durante o segundo encontro, os sinais foram retomados e os Surdos apresentaram boas lembranças sobre os sinais, sinalizaram todos sem dificuldades.

Daí, novos sinais foram apresentados, de materiais escolares como (caderno, caneta, régua e borracha), também através de xerox e com o auxílio da educadora, e assim como da primeira vez, os Surdos logo saturaram dos sinais, e passaram a conversar através de sinais caseiros.

No terceiro encontro deste mês, foram lembrados todos os sinais e solicitado que os Surdos realizassem um diálogo utilizando estes sinais, assim fizeram, com algumas dificuldades e utilizando sinais caseiros para conectarem todo o diálogo.

Quarto e último encontro deste mês, foi apresentado mais três sinais em xerox os sinais (menino, menina, mãe e pai), os Surdos apresentaram um pouco de dificuldade para compreenderam a diferença entre o sinal de pai e mãe, o encontro chegou ao fim, mas ainda com muitas dúvidas dos mesmos a respeito do sinal.

#### 2º mês/ três encontros

No primeiro encontro deste segundo mês de observação, foram entregues apostilas para os Surdos, essas apostilas continham sinais básicos para a comunicação em LIBRAS. Seguindo a ordem da apostila, os exercícios que nela continham eram sempre com diálogos, diálogos que só poderiam utilizar sinais em LIBRAS, foram ótimas tentativas, alguns sinais precisaram de ajustes, mas já se encaminhavam para um bom diálogo. Porém, logo voltaram a utilizar sinais caseiros.

Durante o segundo encontro, retornamos aos sinais que já haviam sido ensinados os do primeiro mês e após o retomar estes sinais, obedecendo a ordem de conteúdo da apostila, foram feitas algumas associações entre os sinais que já viram e os sinais novos apresentados pela apostila. Os sujeitos Surdos se mostraram bem receptivos a estes momentos.

Terceiro encontro, este é o nosso último encontro do mês tendo em vista as questões próprias do Centro de atendimento em não oferecer atendimento na última semana deste mês por questões organizacionais, realizamos exercícios como responder alguns questionários marcando com um X sempre que a educadora

sinalizasse o sinal que representasse a figura que estava impressa. Por fim, os surdos sinalizaram em LIBRAS correspondiam as imagens. Todos os três Surdos gostaram bastante da atividade.

### 3º mês/ quatro encontros

Novos recursos foram utilizados no primeiro encontro deste mês, os jogos em MDF, esses jogos em LIBRAS apresentam o sinal, a imagem e a palavra em português. O jogo deste encontro foi o da memória, que para formar os pares, era necessário encontrar a imagem e o sinal que representasse aquela imagem, esta atividade levou bastante tempo, empolgados pelo desejo de vencer, se esforçaram muito para lembrar cada sinal, no final do atendimento nem queriam deixar de jogar. Foi muito legal!

No segundo encontro, foram apresentados vídeos do Youtube, adolescentes tendo um diálogo em LIBRAS, provocados a tentarem compreender o que os adolescentes estavam conversando, os sujeitos Surdos arriscavam alguns sinais que já puderam reconhecer, a interação entre eles na sala foi muito boa, começava ali uma grande descoberta, em que outras pessoas também reconhecem a LIBRAS e que é importante aprendê-la para se comunicarem.

Terceiro encontro, os Surdos já chegaram ansiosos para saber o que iriam aprender neste dia, e foi utilizado o recurso didático jogo em MDF, com sinais de frutas e verduras, no qual seria necessário encaixar o sinal correto da fruta o verdura corretamente das cores que as mesmas são, assim era necessário conhecer os sinais das cores, frutas e verduras ao mesmo tempo. E quem terminasse mais rápido com todas as peças corretas seria o vencedor. Levaram bastante tempo para realizarem essa atividade, mas todos gostaram e repetiram várias vezes para competir e ver quem ganhava mais.

O quarto e último encontro deste mês, assistimos três vídeos de adolescentes simulando uma situação de compras, e que utilizavam vários sinais como (comprar, vender, frutas, carnes, etc.), prontamente os sujeitos Surdos já sinalizavam algumas



coisas, já tendo a ideia de posteriormente iriam entrar em diálogo e assim ocorreu, foi solicitado um diálogo com aqueles sinais que viram durante o vídeo, todos fizeram e gostaram bastante da atividade.

#### 4º mês/ três encontros

Três encontros foram feitos durante este último mês de observação e atividades, no primeiro dia deste mês, foi proposto a todos os presentes da sala de recursos multifuncional que só se utilizassem da língua brasileira de sinais, não poderiam utilizar sinais caseiros, e assim aconteceu, algumas perguntas foram realizadas aos Surdos que só puderam respondê-las em LIBRAS, e que posteriormente um iria fazer questionamentos ao outro. Observando um vídeo do youtube, cada um precisava fazer perguntas sobre o vídeo ao outro, tornou-se evidente a satisfação dos Surdos durante esta atividade.

No segundo momento, os Surdos foram provocados a filmarem uns aos outros, em diálogo, escolheram um tema que mais gostavam (o uso de motocicletas), e logo começaram as filmagens, a cada sinal errado, parava-se a gravação e sinal era explicado, e todos fizeram desta forma, os mesmos fizeram um diálogo fluente, muito significativos.

O terceiro encontro e último destas observações sobre os recursos didáticos, os Surdos assistiram aos vídeos que fizeram, puderam analisar cada sinal, como os movimentos, a posição da mão e o que precisavam melhorar quando os estivessem executando. E esboçaram o desejo de aprenderem novos sinais, para que a comunicação melhorasse.

Essas etapas ocorreram durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro do ano de 2014. As imagens foram preservadas e arquivadas no Centro de Atendimento Especializado, no qual tem os direitos de imagens concedidas pelos responsáveis durante o ato da matrícula para participação das atividades e atendimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas com surdez e que assumem a identidade Surda, tem como língua materna a língua de sinais, no caso do Brasil a língua brasileira de sinais, LIBRAS. O ensino desta língua como língua materna é um desafio para que o faz, pois por vários fatores muitos Surdos crescem sem ter a oportunidade de aprendê-la, tendo contato apenas quando mais velhos, fazendo uso de sinais comunicativos caseiros.

A análise aqui realizada, com crianças e adolescentes Surdas é fruto de uma busca de aprimoramento do ensino, visando o desenvolvimento linguístico, social e econômico dos mesmos. O uso dos recursos didáticos como meio para este processo, tornou mais eficaz esta prática e mais saborosa para os sujeitos envolvidos.

Ao observarmos o desempenho dos Surdos durante a implementação dos recursos didáticos, podemos compreender que todos os recursos melhoraram o desenvolvimento da aprendizagem, mas que a cada novo recurso e prática metodológica o interesse em aprender aumentou consideravelmente.

Nos primeiros encontros, nos quais eram menos atrativos os recursos a atenção para a aprendizagem dos sinais foi rapidamente trocada para a conversa cotidiana e sem o uso da língua, já nos encontros em que o recurso didático era mais envolvente e precisava de mais atenção, existia maior interesse pelos mesmos.

A competição também é um recurso que deve ser abordado, o interesse em aprender para ultrapassar o outro também chamou muita atenção e cuidado.

O uso da internet como recurso foi primordial para o desempenho das demais atividades subsequentes, pois a cada vídeo feito por outros adolescentes despertava a curiosidade de saber o que estavam conversando e que existe outras pessoas que fazem o uso desta língua.

Por fim, a utilização de uma câmera para a filmagem dos diálogos foi de grande relevância, visto que até os mínimos detalhes da sinalização era percebido, e que a busca por novos sinais aumentou, e o desejo de aprender para também serem observados em um vídeo.

Contudo, podemos concluir que o ensino de língua materna como a língua brasileira de sinais que necessita do concreto, os recursos didáticos fazem o apoio ideal para a teoria, que são mais um aliado no processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas e ouvintes.

## REFERÊNCIAS

- COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as deficiências**. São Paulo: Cirando Cultural, 2009.
- MORAN, José Manoel. **Internet no ensino, comunicação e educação**. São Paulo: 17 a 26, Jan./Abr., 1999.
- SABADIN, M. N. **O ensino de inglês em uma escola pública municipal do oeste paranaense: um estudo de caso etnográfico**. Dissertação de Mestrado. UNIOESTE, Cascavel: 2006.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df)>. Acesso em: 12 de Jan. de 2015.
- TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. **Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006.
- VALENTE, J. A. (org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

